



Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 5, JULHO/2015

EDITORIAL

Nossa 5ª revista dedica-se a publicar emocionantes artigos e depoimentos sobre filhos adotivos.

Nossa irmã Marta Olivieri escreve sobre a adoção de filhos do ponto de vista espiritual, enriquecendo a exposição, ao final, com sua experiência pessoal.

Ao permitir que conheçamos sua linda história de amor, com final plenamente feliz, pelo qual onze filhos se conhecem e se encontram, renova nossa esperança nesse maravilhoso instrumento de cumprimento de compromissos espirituais.

Importante contribuição para aqueles que ainda tenham dúvidas em acolher filhos adotivos.

Plínio J. Marafon

Diretor do Centro Espírita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

Marta Olivieri



Marta Olivieri é formada em Propaganda e Marketing (Unip).

Atualmente trabalha como Corretora de Imóveis.

Filhos adotivos na visão espírita

Pela visão espírita, todos somos adotados.

Porque o único Pai legítimo é Deus.

Os pais da Terra não SÃO nossos pais, eles ESTÃO nossos pais.

Porque a cada encarnação, mudamos de pais consanguíneos, mas em todas elas Deus é sempre o mesmo Pai.

Mas, para entendermos melhor a existência desta experiência na vida de muitos pais, é necessário analisá-la sob a óptica espírita, sob a luz da reencarnação.

A formação de um lar é um planejamento que se desenvolve no Mundo Espiritual. Sabemos que nada ocorre por acaso. Assim como filhos biológicos, nossos filhos adotivos também são companheiros de vidas passadas.

E nossa vida de hoje é resultado do que angariamos para nós mesmos, no passado. Surge, então, a indagação: “se são velhos conhecidos e deverão se encontrar no mesmo lar, por que já não nasceram como filhos naturais?”

Na literatura espírita encontramos vários casos de filhos que, em função do orgulho, do egoísmo e da vaidade, se tornaram tiranos de seus pais, escravizando-os aos seus caprichos e pagando com ingratidão e dor a ternura e zelo paternos.

De retorno à Pátria Espiritual (ao desencarnarem), ao despertar-lhes a

consciência e entenderem a gravidade de suas faltas, passam a trabalhar para recuperarem o tempo perdido e se reconciliarem com aqueles a quem lesaram afetivamente.

“A formação de um lar é um planejamento que se desenvolve no Mundo Espiritual. Sabemos que nada ocorre por acaso. Assim como filhos biológicos, nossos filhos adotivos também são companheiros de vidas passadas”

Assim, reencontram aqueles mesmos pais a quem não valorizaram, para devolver-lhes a afeição machucada, resgatando o carinho, o amor e a ternura de ontem. Porque a lei é a de Causa e Efeito.

Não aproveitada a convivência com pais amorosos e desvelados, é da Lei Divina que retomem o contato com eles como filhos de outros pais, chegando-lhes aos braços pelas vias de adoção.

Aos pais cabe o trabalho de orientar estes filhos e conduzi-los ao caminho do bem, independentemente de serem filhos biológicos ou não.

A responsabilidade de pais permanece a mesma. Recebendo eles no lar a abençoada experiência da adoção, Deus sinaliza aos cônjuges estar confiando em sua capacidade de amar e ensinar, perdoar e auxiliar aos companheiros que retornam para hoje valorizarem o desvelo e atenção que ontem não souberam fazer.

Trazem no coração desequilíbrios de outros tempos ou arrependimento doloroso para a solução dos quais pedem, ao reencarnarem, a ajuda daqueles que os acolhem, não como filhos do corpo, mas sim filhos do coração. Allan Kardec elucidou: “Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias”.

“A responsabilidade de pais permanece a mesma. Recebendo eles no lar a abençoada experiência da adoção, Deus sinaliza aos cônjuges estar confiando em sua capacidade de amar e ensinar, perdoar e auxiliar aos companheiros que retornam para hoje valorizarem o desvelo e atenção que ontem não souberam fazer”

Devemos esconder que eles são adotivos?

Um dos maiores erros que alguns pais adotivos cometem é o de esconder a verdade aos seus filhos. É importante, desde cedo, não esconder a verdade.

Emmanuel revela um dos aspectos da lei da reencarnação que exige atenção e respeito. Os filhos que voltam ao lar por vias indiretas são espíritos em prova e, portanto, em fase de correção moral. Precisam conhecer a sua verdadeira situação para que a medida corretiva atinja a sua eficiência. E se quisermos burlar a lei só poderemos acarretar-lhes maiores sofrimentos. São muitos os dramas e muitas as tragédias ocasionadas pela imprudência dos pais que mentiram piedosamente aos filhos adotivos. Quando a verdade os surpreende, o choque emocional pode transtorná-los, fazendo-os perder a oportunidade de aprendizado que muitas vezes solicitaram com ardor na vida espiritual.

Às vezes, fazem por amor, já que os consideram totalmente como filhos; outros o fazem por medo de perder a afeição e o carinho deles. Quando os filhos adotivos crescem, aprendendo no lar valores morais elevados, sentem-se mais amados por entenderem que o são, não por terem nascido de seus pais, mas sim frutos de afeição sincera e real, e passam a entender que são filhos queridos do coração.

Não devemos traumatizá-los, livrando-os do risco de perderem a oportunidade de aprendizado no hoje. André Luiz esclarece-nos quanto a este perigo: “Filhos adotivos, quando crescem ignorando a verdade, costumam trazer enormes complicações, principalmente

quando ouvem esclarecimentos de outras pessoas”.

Identicamente ao que ocorre em relação aos nossos filhos biológicos, os pais adotivos devem buscar o diálogo franco e sincero, com base no respeito mútuo, sob a luz da orientação cristã de conduta.

Pais que conversam com os filhos fortalecem os laços afetivos, tornando a questão da adoção coisa secundária. Recebendo em nossa jornada terrena a oportunidade de ter em nosso lar um filho adotivo, guardemos no coração a certeza de que Jesus está nos confiando a responsabilidade sagrada de superar o próprio orgulho e vaidade, amando verdadeiramente e desinteressadamente a criatura de Deus confiada em trabalho de educação e amparo.

E, ajudando-o a superar suas próprias mazelas, amanhã poderá retornar ao seio daqueles que o amam na posição de filho legítimo.

É certa a adoção por casais homossexuais?

Raul Teixeira responde: “O amor não tem sexo. Como é que podemos imaginar que o melhor para uma criança é ser criada na rua, ao relento, submetida a todo tipo de execração, a ser criada nutrida, abençoada por um lar de casal homossexual? Muita gente assevera que a criança corre riscos. Mas como?

Nós estamos acompanhando as crianças correndo riscos nas casas de seus pais heterossexuais todos os dias.

Outros afirmam que a criança criada por homossexuais poderá adotar a mesma postura, a mesma orientação sexual. O que também é falso. A massa de

homossexuais do mundo advém de lares heterossexuais. Então, teremos de concluir que são os casais heterossexuais que formam os homossexuais. Logo, não devemos entrar nessa discussão que é tola e preconceituosa. Aquele que tem amor para dar que dê.”

Amemos nossos filhos, sem cogitar se nos vieram aos braços pela descendência física ou não, como encargo abençoado com que o Céu nos presenteia. Encerremos com Emmanuel: “Recorda que, em última instância, seja qual seja a nossa posição nas equipes familiares da Terra, somos, acima de tudo, filhos de Deus”.

“Não devemos traumatizá-los, livrando-os do risco de perderem a oportunidade de aprendizado no hoje. André Luiz esclarece-nos quanto a este perigo: Filhos adotivos, quando crescem ignorando a verdade, costumam trazer enormes complicações, principalmente quando ouvem esclarecimentos de outras pessoas”

Para encerrar uma psicografia:

A senhora, elegantemente trajada, comparece na portaria do lar espírita para buscar a criança ao qual pretendia adotar.

- Quero adotar um filho legalmente! –
Dizia a dama – Tomarei todas as providências, mas quero escolher a criança.

E a diretora do lar espírita lhe respondeu amavelmente: Pois não! Vamos às apresentações...

“Adotar filhos alheios é, sem dúvida, um gesto de extremo devotamento, mas os pais que os adotem precisam pensar que não estão adotando anjos...” Chico Xavier

E começou então as apresentações das crianças ao qual a Senhora queria escolher para adoção.

- Esta não – falava a Senhora, olhando para doce menina de olhos escuros -, ela é morena demais.

E analisando uma por uma, continuava as apresentações:

- Esta não, tem jeito de serelepe...

- Este não, tem olhos de gato assustado...

- Este não, está remelento...

- Este também não, é um garoto de olhar muito frio...

- Esta não, é muito anêmica...

E dentro desta mesma análise continuaram as apresentações...

Findo o exame de trinta e dois pequeninos, a Senhora perguntou:

- E os outros? Onde estará a criança que eu busco?

Mas a diretora do lar espírita lhe respondeu, com muita serenidade:

- Minha irmã, a Senhora me perdoe, mas o nosso estoque acabou, e creio que agirá com acerto se procurar a sua encomenda no CÉU, pois, nas condições que deseja, penso que somente encontrará a sua criança entre os ANJOS...

Fonte: Livro – ALMAS EM DESFILE – Psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira / Ditado pelo espírito Hilário Silva. Editora FEB.

“Adotar filhos alheios é, sem dúvida, um gesto de extremo devotamento, mas os pais que os adotem precisam pensar que não estão adotando anjos...” **Chico Xavier**

Nós precisamos amar a todos, sentir que Deus é nosso pai e todos nós somos irmãos. Então, a maternidade ou paternidade adotiva é um exercício de amor.

Mensagem da Autora:

Sei que nada é por acaso, tenho uma gratidão e um amor imenso pelos meus pais adotivos e falo sempre para as pessoas que gostariam de adotar, que ADOTEM POR AMOR, como eu fui.

Meus pais do coração já tinham filhos 2 filhos (um casal), minha mãe então soube de uma família de onze filhos que haviam perdido seus pais e dois deles estavam para adoção, ela se sensibilizou, conversou com meu pai da possibilidade de pelo menos adotar um deles e meu pai disse sim, vamos adotar!!

Meus pais biológicos haviam falecido quando eu ainda tinha um ano e meio e eu e minha irmã mais nova (decima primeira) viemos para São Paulo para adoção.

Eu fui adotada aos quatro anos de idade por esta família maravilhosa de São Paulo, e minha irmã caçula biológica também foi adotada, mas por uma outra família de São Paulo.

Minha mãe adotiva nunca escondeu sobre a adoção, ao contrário sempre contava algumas histórias que ela soube através das freiras que me acolheram no orfanato, sobre os meus irmãos e os meus pais. Foi muito importante ela falar sobre minhas raízes e sempre se colocar ao meu lado se um dia eu manifestasse a vontade de conhecer meus irmãos. Falamos sempre muito abertamente e tranquilamente.

Aos meus 38 anos tive o privilégio de conhecer todos os meus onze irmãos. E só posso dizer que sou muito feliz de pertencer a esta família do coração e também de ter os meus irmãos biológicos, pelos quais tenho muito carinho.

Agradeço a Deus por também por essa oportunidade de colocar a minha história e espero que incentive mais pais de coração a ADOTAR.

Marta Olivieri

DINÂMICA ESPÍRITA**Editor:**

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos para recebê-la via email:

dinamica.espirita@cearmorepaz.org.br